

## PEDAGOGIA DE PROJETOS: A VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO PROJETO DE LEITURA NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA – SP

PROJECT PEDAGOGY: TEACHERS' POINT OF VIEW REGARDING A READING PROJECT IN THE CITY  
OF BERTIOGA-SP

Niviane Góis Oliveira<sup>1</sup>

Maíra Darido da Cunha<sup>2</sup>

**RESUMO:** As grandes mudanças oriundas da modernidade nos fazem repensar a escola do século XX. As metodologias de aprendizagem parecem carecer de uma nova roupagem para atender as crianças de nosso tempo. Portanto, o presente trabalho aborda a Pedagogia de Projetos como estratégia no processo de ensino-aprendizagem, para atuar frente a essas transformações, uma vez que, ainda há muito para se discutir sobre a eficiência das práticas pedagógicas e a necessidade de mudança para uma aprendizagem real e significativa. A seguinte pesquisa busca investigar a visão dos professores acerca da pedagogia de projetos. Mais especificamente, entender como quarenta professores da rede municipal de Bertioiga, litoral de São Paulo, compreendem o desenvolvimento de seus trabalhos em um projeto de leitura promovido pela secretaria de educação. Nesta perspectiva, compreender quais são os desafios e possibilidades apontadas pelos docentes nos permite refletir a prática da pedagogia de projetos e traçar novas perspectivas desta metodologia para aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Foram investigados quarenta professores que lecionam nos anos iniciais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. No desdobrar desta pesquisa foi possível verificar as muitas e relevantes contribuições de se trabalhar por meio de projetos. Na pesquisa de campo fica claro por meio das respostas dos entrevistados que esta metodologia traz uma dinâmica diferente, favorece a interdisciplinaridade, estimula o educando na busca por novos conhecimentos e deixa-o mais motivado e envolvido.

**Palavras-Chave:** Pedagogia de Projetos; Projeto de Leitura; Visão dos Professores.

**ABSTRACT:** The great changes coming from modernity make us rethink the school of the twentieth century. Learning methodologies seem to lack a new guise to serve the children of our time. Therefore, the present work approaches Project Pedagogy as a strategy in the teaching-learning process, to act in face of these transformations, since there is still much to discuss about the efficiency of pedagogical practices and the need for change for a real and meaningful learning. The following research seeks to investigate teachers' views on project pedagogy. More specifically, understanding how forty teachers from the Bertioiga municipal school, on the coast of São Paulo, understand the development of their work in a reading project promoted by the Secretary of Education. In this perspective, understanding what are the challenges and possibilities pointed out by the teachers allows us to reflect the practice of project pedagogy and outline new perspectives of this methodology to improve pedagogical practices. Forty teachers who teach in the early years of the first cycle of Elementary School were investigated. In the unfolding of this research it was possible to verify the many relevant contributions of working through projects. In the field research it is clear from the respondents' answers that this methodology brings a different dynamic, favors

---

1 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Bertioiga - FABE

2 Doutoranda em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras – Unesp Araraquara. Docente da Faculdade Bertioiga - FABE

interdisciplinarity, stimulates the students in the search for new knowledge and makes them more motivated and involved.

**Keywords:** Project Pedagogy; Reading Project; Teachers' Point of View.

## INTRODUÇÃO

Diante das profundas transformações sociais dos últimos tempos, observa-se uma grande discussão acerca do papel da escola e sua nova configuração diante os desafios da contemporaneidade.

Dessa forma, emergiu, ainda no século XX, a necessidade de desenvolver novas propostas para o ensino, visando uma educação que acompanhe o desenvolvimento da sociedade. Nessa esteira, o seguinte artigo, busca analisar uma dessas novas propostas, a pedagogia de projetos, que pode ser situada como uma proposta de intervenção pedagógica que dá a atividade de aprender em sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas de forma coletivamente (DEWEL, 1959).

Conforme Leite (1996), pedagogia de projetos é uma proposta para demonstrar que a instituição escolar e sua prática educacional pode e deve romper as barreiras do tradicional, utilizando-se de estratégias que englobam diversas disciplinas e conhecimentos que até o momento vem sendo deixados de lado pelas técnicas atuais.

A Pedagogia de Projetos visa à ressignificação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos (LEITE, 1996 p.02).

Assim, para Antunes (2012, p.15) “um projeto é, em verdade, uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou um tópico que se acredita interessante conhecer”, ou seja, por meio da elaboração de pesquisas com metas definidas se chegará a respostas sobre a pergunta, inquietação, dúvida ou curiosidade, sobre o tema ou conteúdo, gerando assim um conhecimento sobre o assunto pesquisado.

A pedagogia de projetos é uma metodologia de ensino com base em atividades organizadas, que tem por intenção ou objetivo resolver uma problemática que envolve o cotidiano dos alunos, ou seja, aproxima a teoria da realidade vivenciada pelos mesmos, utilizando-se do ensino de alguns conteúdos para o fim proposto.

Um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social (LEITE, 1996, p. 28).

Para Dewey (1959, p.41), “educação não é uma questão de falar e ouvir, mas um processo ativo e construtivo”, sendo assim, a escola tradicional não praticava uma educação completa e, portanto, não havia uma efetiva aprendizagem por parte do aluno, uma vez que, aquele aluno não se encontra motivado a aprender.

Segundo Hernandez (1998), a função do projeto é a de tornar o processo de ensino-aprendizagem real e atrativo para o aluno, envolvendo a educação em um plano de trabalho agradável, sem que haja a imposição dos conteúdos programáticos de

forma autoritária. Nessa compreensão, os conteúdos disciplinares, antes apenas teóricos e abstratos, deixam de ser um fim em si mesmos e passam a ser meios que contribuem para o desenvolvimento e a formação do educando e sua maneira de interagir com a realidade.

Transplantando esta discussão para os muros da escola foi realizada uma pesquisa no município de Bertiooga, situada litoral do estado de São Paulo, que buscou compreender a visão dos professores acerca de uma experiência com o projeto de leitura, proposto para todas as escolas da rede municipal de ensino que atendem a crianças do primeiro ciclo ensino fundamental I.

Para tanto, foi realizada pesquisa de cunho qualitativa, no ano de 2016, realizada por meio de entrevistas e questionários para 40 professores de três escolas escolhidas aleatoriamente da rede municipal de Bertiooga – SP. Além das questões acerca da identificação dos docentes: tempo que leciona, idade e grau de escolaridade, foram feitas perguntas que visam o aprofundamento da visão dos professores acerca da pedagogia de projetos.

## O PROJETO DE LEITURA NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA

A Secretária de Educação Municipal de Bertiooga, iniciou no ano de 2015 o Projeto de Leitura: Experiências Leitoras e Práticas Letradas nos Espaços Escolares.

A justificativa para a implementação do projeto foi por perceber que o hábito da leitura, o conhecimento da literatura e a valorização do patrimônio cultural brasileiro favorece a aprendizagem dos alunos. E, junto a essa realidade foi notável ao passar dos anos a busca dos professores por ações que incentivem esse hábito, porém o distanciamento entre essas ações individuais e a dificuldade de ações coletivas desenvolvidas nas Unidades Escolares também era fato.

Dessa forma, fazia-se necessário que cada vez mais fosse fomentada a presença dessa literatura no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de forma coletiva, com trocas de experiências positivas, tendo em vista, favorecer o desenvolvimento de suas competências leitoras.

Nessa perspectiva propôs-se o projeto de incentivo à leitura onde se destacam onze autores brasileiros que são trabalhados no dia a dia nas Unidades de Ensino Municipais, como forma de melhorar a leitura do aluno, possibilitando a efetivação do prazer pela leitura e escrita.

Sob essa ótica, foram realizadas tarefas decididas coletivamente pelo grupo escolar que contribuem para o desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais, que valorizam a prática cotidiana dessas habilidades.

O principal objetivo de tal projeto é instrumentalizar e apoiar o trabalho docente, a fim de oportunizar a alfabetização e o letramento de todas as crianças matriculadas na rede municipal até o final do ensino fundamental I. Para isso, nada mais importante do que inserir esses alunos em um ambiente letrado, oportunizando experiências leitoras e proporcionando uma maior interação com as obras literárias de autores brasileiros, além de valorizar os profissionais que desenvolvem seus trabalhos com excelência difundindo suas práticas pontuais e inovadoras no município de Bertiooga.

Visando também a participação autônoma e criativa das escolas, cada equipe teve que refletir e registrar seus objetos específicos nesse projeto, lembrando os princípios de liberdade e responsabilidade.

A estrutura do projeto se propôs a realização de ações que contribuem para um contexto favorável ao processo de alfabetização e o desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais que valorizam a prática cotidiana da leitura e escrita, desde a educação infantil ao final do ensino fundamental I.

A prática visa o trabalho coletivo, interdisciplinar e transdisciplinar, portanto, é muito importante o envolvimento dos professores de arte e educação física, bem como o projeto Musicando entre outros projetos, como o Meio Ambiente devem ser trabalhados de forma concomitante.

## A REALIDADE DA PEDAGOGIA DE PROJETOS DENTRO DA ESCOLA

A pesquisa foi efetuada na forma de questionário contendo sete questões, sendo seis perguntas com respostas em alternativas e uma para expressar a opinião pessoal. Essa iniciativa teve suma importância para este trabalho, pois demonstra a opinião de tais profissionais que vivenciam a prática do cotidiano escolar, diante do tema proposto, a Pedagogia de Projetos.

Além das perguntas de identificação que se baseiam na idade do professor, tempo em que leciona e formação acadêmica as outras quatro questões eram baseadas na percepção do docente quanto a pedagogia de projetos e suas implicações.

A questão quatro do questionário, utilizada para análise neste artigo questionava os professores sobre a visão pessoal deles da pedagogia de projetos. As alternativas apontadas eram: a) só mais uma metodologia de ensino; b) contribui significativamente para o processo de aprendizagem do aluno; c) conheço pouco; d) nunca trabalhei; e) é uma prática difícil para trabalhar em sala de aula.

Já na questão cinco do questionário apresentado aos docentes, não utilizada para análise no artigo, perguntava se para o professor havia alguma mudança no comportamento da criança quando se trabalha por meio da Pedagogia de Projetos? a) nenhuma; b) o aluno torna-se mais atento e participativo; c) nunca trabalhei; d) o aluno fica mais motivado; e) não consigo diferenciar a metodologia de ensino.

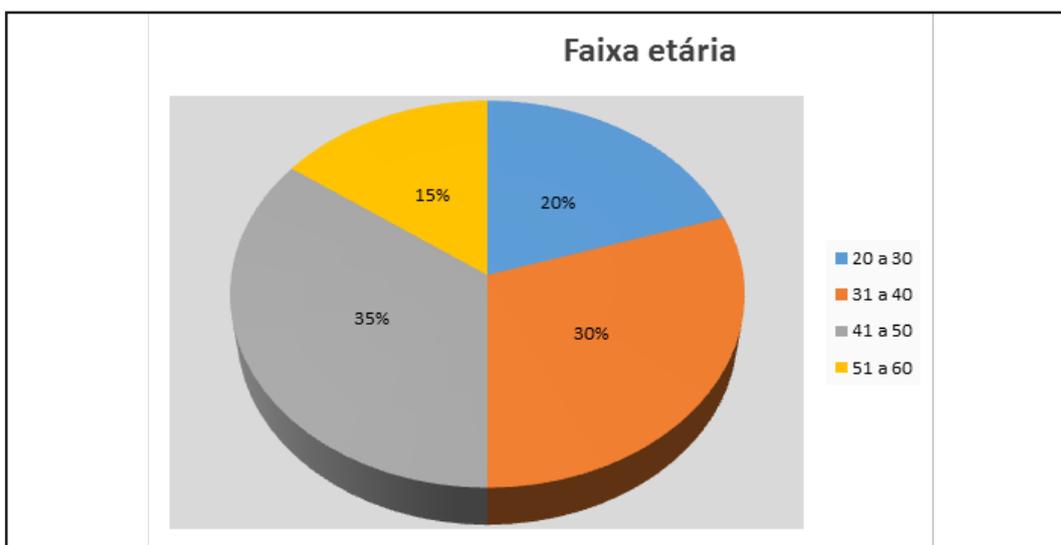
A sexta questão buscava entender, pela ótica dos professores, qual a maior dificuldade enfrentada ao trabalhar por meio da Pedagogia de Projetos? a) definir os objetivos; b) a gestão escolar não permite; c) trabalhar essa prática com os alunos; d) trabalhar em conjuntos com os demais professores.

A sétima e última questão do questionário, utilizada para análise no seguinte artigo pedia que o professor expressasse sua percepção geral sobre trabalhar com a pedagogia de projetos.

Foram entrevistados quarenta docentes que atuam na educação infantil e fundamental I, isso significa que trabalham com crianças entre 5 à 10 anos. Desses profissionais, foram entrevistados três professores de Artes, três professores de Educação Física e os demais são Professores Polivalentes. A ideia de pesquisar educadores de disciplinas diferentes foi para identificar os pensamentos desses profissionais quanto a essa metodologia de projetos, que trabalha em conjunto com diversas áreas do conhecimento, integrando-as e portanto, fazendo uso da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A idade dos professores varia entre 27 à 59 anos e, tempo na docência que vai de 5 à 37 anos, ou seja, uma média de 15 anos exercendo a atividade de educador, o que leva a dimensionar a quantidade de crianças e diversidade de situações por quais essas profissionais já passaram.

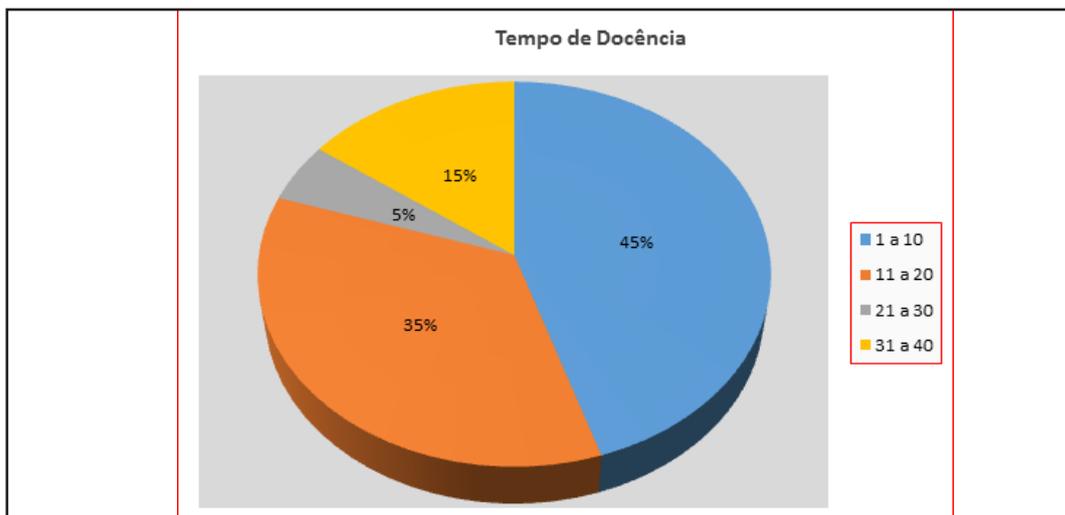
Dessa forma, torna-se necessário observar quem são esses professores. Vejamos melhor nos gráficos que se seguem:



**Gráfico 1.** Faixa etária

Elaboração: própria.

O Gráfico 1 mostra que 65% dos professores, ou seja, 14 deles estão na faixa etária dos 31 a 50 anos, 15% entre 20 a 30 anos.



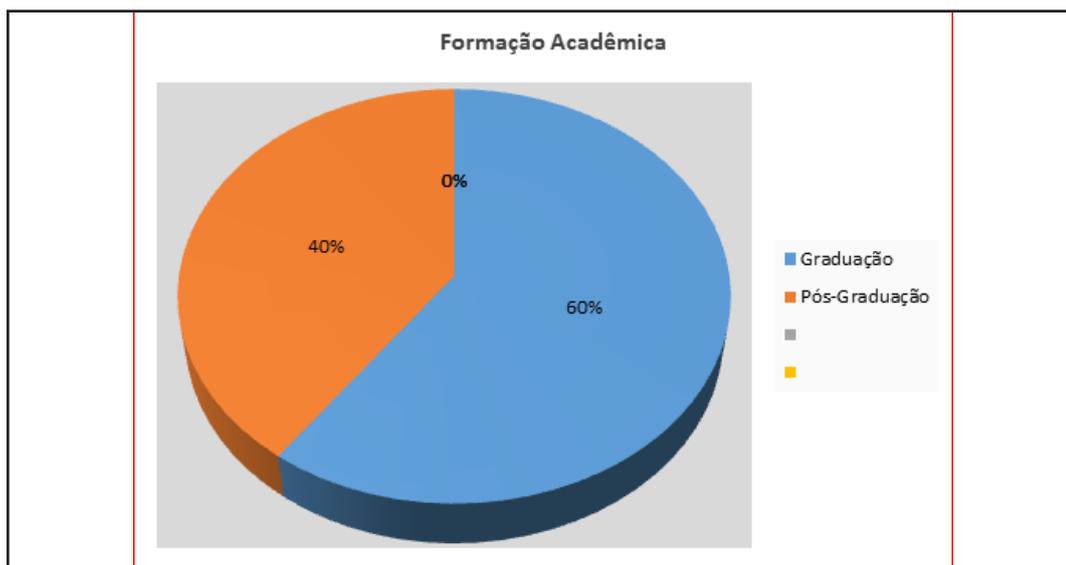
**Gráfico 2.** Tempo de docência

Elaboração: própria.

Em relação ao tempo de docência (Gráfico 2) é apontado que 9 entrevistados possuem até 10 anos, 7 então entre 11 a 20 anos na função e 3 já possuem mais de 30 anos de experiência.

Quanto a formação é possível observar no Gráfico 3 que todos os entrevistados possuem graduação e 40%, ou 8 deles são pós-graduados.

Analisando todos os gráficos nota-se que os questionários foram respondidos por profissionais com muita experiência na arte de lecionar. As duas escolas aqui já mencionadas recebem como seus discentes as crianças do próprio bairro e, em sua maioria, crianças do bairro periférico, com maior índice de vulnerabilidade social do município de Bertioxa. Diante desse relato está um dos grandes obstáculos das equipes pedagógicas, a baixa participação dos pais na vida escolar de seus filhos, principalmente aqueles que apresentam maiores dificuldades.



**Gráfico 3.** Formação Acadêmica

Elaboração: própria.

## A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Como pressuposto da pesquisa, buscou-se investigar a visão dos professores acerca do projeto de leitura como demonstração da perspectiva da pedagogia de projetos. Dessa forma, a pergunta número quatro se ateve a saber: Como você vê a Pedagogia de Projetos?

O objetivo desta questão foi saber como a temática é vista pelos profissionais que atuam diretamente em sala de aula. Apesar de ter sido feita nas escolas que realizam o Projeto de Leitura, foram pesquisadas também docentes que trabalham com aulas substitutas e portanto, muitas vezes não estão diretamente ligadas a esse projeto. Mas, foi possível perceber que este tema além de ser conhecido é de domínio de todos os entrevistados. É importante relatar que poderiam ser assinaladas mais de uma alternativa, caso fosse do interesse do participante e com isso expressasse corretamente a sua resposta a questão.

Segue o gráfico abaixo para melhor entendimento da questão:



**Gráfico 4.** Como você vê a Pedagogia de Projetos?

Elaboração: própria.

Diante das respostas fornecidas e pontuadas no gráfico, noventa e um por cento (91%) revelam que a Pedagogia de Projetos contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. O que vem de acordo com o que já foi abordado neste artigo, e combinando assim com o pensamento da autora Leite (1996), que defende:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural (LEITE, 1996, p.2).

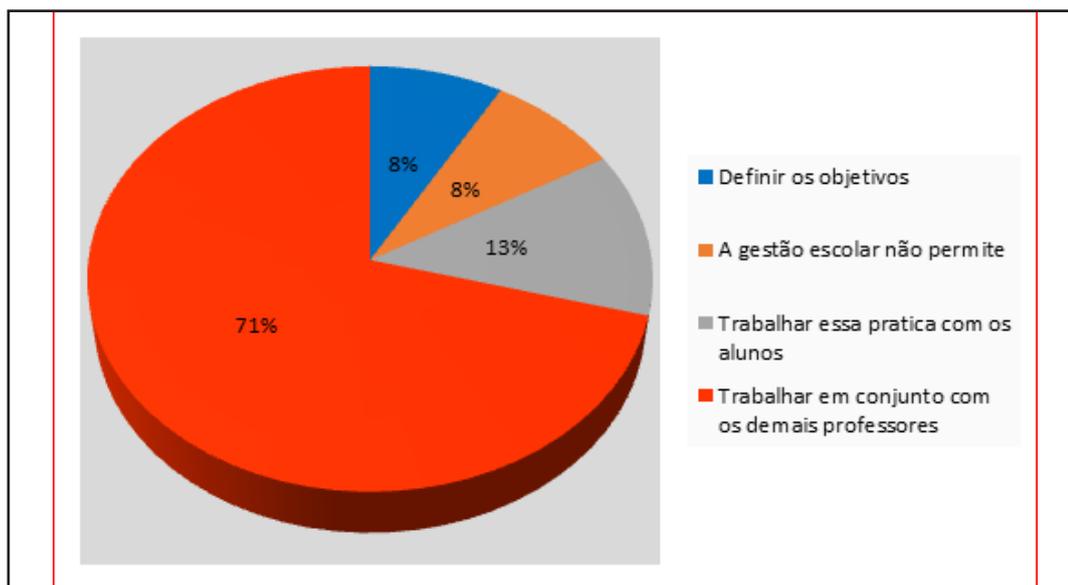
Em contra partida, nove por cento (9%) deles revelam que trabalhar por meios de projetos é uma prática difícil em sala de aula. Isto é, mesmo que essa metodologia demonstre grande eficácia junto aos alunos, ainda é necessário algumas reflexões e discussões para se aparar as arestas que impedem a sua utilização, ou que dificultam e atrapalham durante o processo do seu desenvolvimento, e que muitas vezes acarretam tamanho desgaste que desestimulam quem o realiza. Nenhum pesquisado optou pelas demais alternativas.

## DESAFIOS ENFRENTADOS NA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Apesar das respostas anteriores demonstrar eficiência e relevante contribuição da prática da Pedagogia de Projetos com os alunos, isso não quer dizer que é aplicada em todas as aulas, com todas as turmas em todas as escolas.

Então, qual a maior dificuldade enfrentada ao trabalhar por meio da Pedagogia de Projetos? Esta foi a pergunta respondida pelos professores na questão de número seis (6) da entrevista.

O gráfico que se segue demonstra as respostas fornecidas:



**Gráfico 6.** Qual a maior dificuldade enfrentada ao trabalhar por meio da Pedagogia de Projetos?

Elaboração: própria.

Um dos requisitos para a execução da Pedagogia de projetos é a interdisciplinaridade, e para isso, muitas vezes é necessário envolver professores de outras disciplinas. Porém, como é possível constatar no gráfico acima, para dezenove educadores (71%) a tarefa mais difícil para se realizar essa ferramenta metodológica é justamente o trabalhar em conjunto com os demais professores.

Se se quer que todos alcancem os objetivos, não basta mais ensinar, é preciso fazer com que cada um aprenda encontrando o processo apropriado. Esse ensino 'sob medida' está além de todas as prescrições. As competências profissionais são cada vez mais coletivas no âmbito de uma equipe ou de um estabelecimento, o que requer sólidas competências de comunicação e de conciliação, logo, de regulação reflexiva (PERRENOUD, 2000, pág.20).

Para Perrenoud (2000), o ensinar vai além do método tradicional e isolado, ganha competências coletivas de uma equipe. Mas, como pensar e agir assim? O mesmo autor na pág. 12, diz que, "Aprender a cooperar e a atuar em rede [...] Importa trabalhar as representações da cooperação e forjar instrumentos para evitar seus obstáculos a ela e encontrar os usos que lhe são mais oportunos". Não se pode mais pensar em educação como algo individualizado, pois, "a evolução da escola caminha para a cooperação profissional" (PERRENOUD, 2000, pág. 79).

Já para treze por cento (13%) a dificuldade está em trabalhar esta prática com os alunos, uma vez que, para a pedagogia de projetos o envolvimento dos alunos é fundamental.

Na continuação da análise do gráfico, oito por cento (8%) dos professores apontaram que a dificuldade está em traçar os objetivos, sendo que este é uma característica fundamental em todo projeto, que meta se quer alcançar.

E, finalizando esta questão, oito por cento (8%) alegaram que sua dificuldade está na gestão escolar que não permite. A Rede Municipal de Educação de Bertoga trabalha com método apostilado e algumas equipes pedagógicas ficam engessadas

neste contexto. Mas, essa questão ainda precisa ser melhor investigada numa perspectiva futura.

## A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS

Na pesquisa destinada aos educadores de diversas disciplinas, foi elaborada a questão de número sete para que os mesmos pudessem expor sua opinião pessoal sobre a prática da pedagogia de projetos como metodologia de ensino.

Este tópico não será apresentado em forma de gráfico, mas, pontuadas as respostas numa tabela e analisadas comparando a aproximação das ideias. Vale ressaltar que dos dezenove pesquisados, cinco não responderam a esta questão

Veja os quadros que se seguem abaixo.

### Quadro 1. A Eficiência da Pedagogia de Projetos

Prof.	Respostas
01	... melhor prática para aprendizagem e a maior dificuldade que encontro na minha realidade pedagógica é a dificuldade de quebrar a tradição e inovar, se tornar um ser disposto ao novo.
02	A escola não está preparada para este tipo de aprendizagem, portanto, tudo se torna difícil, a quantidade de alunos, os espaços, o material, a avaliação, tempo para preparação...
03	Os projetos enriquecem o trabalho em sala de aula e promove integração entre todos na escola.
04	É mais um recurso que visa a organização e elaboração dos conhecimentos, a partir dos objetivos já estabelecidos.
05	É uma alternativa maravilhosa para quem deseja trabalhar com todas as disciplinas de maneira transdisciplinar.
06	Os projetos deveriam respeitar e acompanhar os conteúdos que a grade curricular específica nas disciplinas.
07	Desde que bem elaborada e com a participação de toda a escola, dá certo.
08	Ela torna a prática docente mais significativa (motivação)
09	Com as mudanças na sociedade na minha opinião os projetos são a solução para muitos dos nossos “problemas” (dificuldades)
10	...meu conhecimento com projetos não é suficiente para falar com propriedade mas, com pequenos temas é muito prazeroso.

Elaboração: própria.

Ao analisar as respostas dos entrevistados são notáveis os elogios quanto a eficiência da Pedagogia de Projetos. A maioria dos professores se referem a ela como uma metodologia inovadora, que enriquece o trabalho e torna o processo de ensino-aprendizagem significativo, citam que facilita a interdisciplinaridade (Prof. 05) e “promove a integração de todos na escola” (Prof. 03). Inclusive dentro da fala do Prof. 09, os projetos são apontados como “solução para muitos dos nossos problemas”.

Porém, também é muito importante observar que alguns pontuaram as dificuldades que enfrentam para tornar essa prática algo real e habitual no cotidiano da sala de aula, e até, na própria escola num sentido mais amplo, como assim, se referiu o Prof. 02, “a escola não está preparada para este tipo de aprendizagem, portanto,

tudo se torna difícil, a quantidade de alunos, os espaços, o material, a avaliação, tempo para preparação...”, e também na fala do Prof.01, “... melhor prática para aprendizagem e a maior dificuldade que encontro na minha realidade pedagógica é a dificuldade de quebrar a tradição e inovar, se tornar um ser disposto ao novo.” Cabe assim, em um outro momento, um estudo mais aprofundado sobre essas dificuldades e possíveis soluções.

**Quadro 2.** A Interação: professor-aluno-disciplinas

Prof.	Respostas
11	Trabalhar com projetos favorece a interdisciplinaridade, o conhecimento adquire contextualização, construindo educandos motivados e participativos
12	Permite que tanto o prof. quanto aluno sejam mais dinâmicos e torna as aulas mais prazerosas e o aprendizado mais significativa
13	É uma pratica envolvente, pois os projetos são planejados de acordo com o problema que há na escola ou na sala de aula. Os alunos interagem motivados, compartilhando seus conhecimentos e mostram-se mais interessados a obter novas aprendizagens.
14	...trabalhar temas a partir dos interesses e vivencias dos alunos estimula a aprendizagem dos mesmos, e contribui para a participação de todos.

**Elaboração:** própria.

A respeito do quadro acima, nota-se com clareza que os pesquisados encontraram na Pedagogia de Projetos uma forma de favorecer a interdisciplinaridade, a contextualização, o dinamismo das aulas, a participação, e, assim, envolver seus alunos, motivá-los e tornar a aprendizagem algo prazeroso e significativo para o educando, exemplo da citação do Prof. 11, “trabalhar com projetos favorece a interdisciplinaridade, o conhecimento adquire contextualização, construindo educandos motivados e participativos”.

Veja o que diz o autor Araújo (2003, p. 69):

A introdução do trabalho com projetos como estratégia pedagógica permite articular os conhecimentos científicos e os saberes populares e cotidianos, propiciando condições para que os questionamentos científicos sejam respondidos à luz das curiosidades e dos interesses cotidianos; e colocar os sujeitos da educação no centro do processo educativo, na tentativa de responder aos problemas sociais.

Araújo (2003) confirma a eficácia da estratégia de trabalhar com projetos na escola, pois, para o autor esta metodologia permite que o aluno se coloque como o centro do processo de ensino-aprendizagem além de proporcionar que o mesmo faça os questionamentos necessários para soluções dos problemas enfrentados no seu cotidiano. Assim, amplia o universo de conhecimento que nasce da vivência deles e os coloca em uma posição ativa, de pesquisadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou refletir sobre a Pedagogia de Projetos como uma metodologia que pudesse responder as transformações sociais em que a escola está inserida. Transformações estas que clamam por uma educação menos omissa e mais reflexiva, responsável pela formação do sujeito autônomo, crítico e atuante na sociedade.

Observou-se na origem e concepção dessa pedagogia, que não é de hoje que se fala em mudanças nas práticas de ensinar do professor. Há muitas formas de se construir o conhecimento, e há que se respeitar a bagagem cultural que o aluno já possui, sua experiência de vida, independentemente de sua idade. Porém, é necessário fazer com que esse conhecimento seja partilhado, suas dúvidas e inquietações trazidas para a escola, para dentro da sala de aula e serem contextualizadas com os conteúdos das diversas disciplinas. E, assim, dar condições para que o aprendiz através do conhecimento científico e sistematizado saiba encontrar soluções para a sua problemática.

No desdobrar desta pesquisa é possível verificar as muitas e relevantes contribuições de se trabalhar por meio de projetos. Tal exemplo é o da Secretária de Educação do Município de Bertioga, que desenvolveu em sua rede de ensino o Projeto: Experiências leitoras e práticas letradas dos espaços escolas. Onde além de estimular a leitura e desenvolver a alfabetização que é o seu objetivo principal, enriquece culturalmente os seus educandos com obras literárias de diversos autores brasileiros, contextualiza com o universo regional da cidade e integra o trabalho dos seus docentes.

Na pesquisa de campo fica claro através das respostas dos entrevistados que esta metodologia traz uma dinâmica diferente, favorece a interdisciplinaridade, estimula o educando na busca por novos conhecimentos e deixa-o mais motivado e envolvido. Porém, também foram pontuadas algumas dificuldades que limitam o pleno desenvolvimento desta prática e conseqüentemente, compromete o alcance dos objetivos na sua totalidade. Portanto, essas situações precisam ser superadas e, para isso, serão necessários outros estudos e pesquisas, haja vista serem assuntos amplos, mas, fundamentais para a qualidade do trabalho com projetos.

Finalmente, após decorrer a leitura desse trabalho é possível constatar que a Pedagogia de Projetos mostra-se como uma prática eficiente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tanto na sala de aula, quanto na escola e fora dela, ganhando com isso o aluno e o professor que são os agentes fundamentais desse estudo, e conjuntamente a sociedade que terão cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em seu favor.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Um método para o Ensino Fundamental: o Projeto**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ARAUJO, U. F. **Temas Transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo, moderna, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Língua Portuguesa**. Brasília, 1998b.
- DEWEY, J. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- HERNÁNDEZ, F. **Os Projetos de Trabalho e a necessidade de transformar a escola**. In: Revista Presença Pedagógica n. 20 e 21, mar/abr 1998 e mai/jun 1998. Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges\\_basico/etapa\\_2/p3.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges_basico/etapa_2/p3.html). Acesso em: 02 mar. 2018.

LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica, v. 2, n. 8, p. 24-33, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Traduzido por Ramos PC. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar Rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. Ed. Érica, São Paulo, 2001.